



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **DIÁLOGOS E CONCEPÇÕES: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO**

Águida Batista Andrade<sup>1</sup>  
Havolinne Farias da Silva<sup>2</sup>

#### **JUSTIFICATIVA**

A atual política de Educação no Brasil tem desafiado as escolas a construir sistemas de ensino inclusivo, para assegurar a garantia do acesso e permanência de alunos com deficiência, transtornos global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Neste contexto, é essencial que professores do ensino comum e do atendimento educacional especializado - AEE possam ter algum tipo de formação para que colabore com a identificação desse público em sala de aula, a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno público alvo da educação especial. No que concerne a altas habilidades ou superdotação - AHS é necessário discernir características e desmistificar conceitos errôneos que levam a mitos sobre AHS.

Assim é necessário oportunizar espaços para diálogos e debates a respeito do tema que é de grande relevância já que o assunto ainda é pouco abordado. A proposta de minicurso que aqui apresentamos buscará trazer um plano de apoio para contribuir com a formação inicial de discentes dos demais cursos de licenciaturas e formação continuada para professores da rede básica de ensino, abrindo espaços de diálogos e debates a respeito dos mitos, conceitos, práticas e instrumentos de identificação no atendimento de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, a fim de colaborar com as políticas de educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: andradeaguida82@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. Agência financiadora: MONITORIA/PROEG. E-mail: havolinnefarias@hotmail.com



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

Quando falamos em alunos com altas habilidades/superdotação, logo nos vem a mente pessoas brilhantes, extremamente inteligentes como, por exemplo, “[...] Albert Einstein, William Shakespeare, Wolfgang Amadeus Mozart, Isaac Newton, Charles Darwin, Leonardo da Vinci, Marie Curie, Mahatma Ghandi e Pablo Picasso...” (Virgolim, 2007, pg. 09) mas segundo a autora “...chama-se a atenção, nos dias atuais, para o fato de que essas mentes extraordinárias a despeito de suas potencialidades genéticas, não nasceram inteiramente prontas”, porém o que se entende por altas habilidades ou superdotação – AHS hoje principalmente no Brasil é de que essas pessoas não precisam receber atendimento educacional especializado, apesar de estarem garantidos seus direitos na Lei 9.394/96 no artigo 59 parágrafo I e II onde garante que:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; (BRASIL, 1996).

Porém ainda se tem a ideia de que esses alunos são pessoas geniais e que não precisam de acompanhamento para que suas habilidades sejam estimuladas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Existe uma polêmica a respeito da aceleração para concluir escola/curso em menor tempo no caso dos superdotados, Fleith, 2007 aborda:

Observam-se ainda fortes preconceitos por parte de pais e professores com relação a programas de aceleração, que se caracterizam por oferecer em um ritmo mais rápido o conteúdo curricular comumente desenvolvido em um tempo mais longo ou possibilitar ao aluno o ingresso mais cedo em séries mais avançadas para a sua idade, como, por exemplo, iniciar a 1ª série aos 5 anos ou cursar a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio em dois semestres. O que resultados de pesquisas têm indicado, porém, são benefícios para o aluno, quando o processo de aceleração é bem conduzido, levando-se em conta as suas necessidades e características intelectuais, sociais e emocionais, paralelamente a professores adequadamente



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

preparados para apoiá-lo em suas necessidades. (Fleith, 2007, p. 18).

Com base nessa observação vemos que “é necessário levar em conta também, o ritmo de cada um, a presença ou não de dificuldades de aprendizagem ou de outras necessidades especiais, além da maturidade e da independência” (FLEITH, 2007, p.69), é importante lembrarmos que pessoas com AHS, não necessariamente, dominam todas as áreas do conhecimento humano, formando “... um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas...” (VIRGOLIM, 2007, p.11) e por esse motivo precisam ser identificadas e estimuladas, pois caso contrário pode ocorrer um processo de regressão cognitiva, é preciso que haja um desenvolvimento de potencialidades do aluno, assim como mencionam Marques & Marques, 2014:

Valorizando a ideia de que cada criança é única, a escola deve evitar ações que homogeneizem o ensino, e proporcionar diversidade de aprendizagem que estimule o desempenho produtivo e provoque o desenvolvimento do potencial do aluno talentoso.

Por isso é de fundamental importância propiciar momentos de estudo como em um minicurso sobre alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, pois neste espaço de formação poderemos construir junto com discentes e professores da rede básica de ensino conhecimentos e trocas de experiências, considerando que essa é uma categoria pouco conhecida e por vezes mal compreendida pela falta de formação na área. Acreditamos que essa troca de saberes tem grande relevância para contribuir com a construção de novos rumos ao atendimento educacional especializado, “a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento no seu próprio ritmo” (VIRGOLIM, 2007, p. 09 -10).

No contexto educacional na Amazônia Paraense, não identificamos a ocorrência de eventos, cursos específicos que aborde o tema, e com a proposta deste minicurso, espera-se despertar em discentes e professores da rede básica de ensino o interesse em pesquisar e escrever sobre AHS, além de desconstruir mitos e debater o contexto histórico a respeito do tema.





12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Contribuir para a formação alunos de graduação e professores da educação básica a educação superior na perspectiva de uma melhor compreensão sobre alunos com Altas habilidades ou superdotação.

#### **Específicos**

Possibilitar um espaço de diálogos e debates a partir da reflexão dos conceitos e características de alunos com altas habilidades ou superdotação; Analisar alguns instrumentos de identificação de alunos com AHS utilizados por pesquisadores no Brasil; Desconstruir mitos e informações errôneas existentes nas literaturas; Compartilhar de forma sintetizada desde contexto histórico até a atualidade sobre as políticas públicas voltadas para alunos com altas habilidades ou superdotação; Discutir o assunto em questão, levando em consideração os conhecimentos prévios dos discentes e professoras da rede básica de ensino a respeito das AHS.

### **METODOLOGIA**

Considerando que o assunto em questão é pouco discutido, e que de acordo com (Virgolim, 2007) não possui materiais e programas adequados que atenda a necessidade do grupo em diferentes níveis de escolaridade e por isso não se tem uma ampla compreensão sobre AHS, trabalharemos com um minicurso levando de maneira dialógica as necessidades educacionais desse público alvo. O minicurso terá duração total de 6 horas, e será realizada no dia 12 de 14:00 as 16 horas e terá continuidade no dia 13 de novembro de 2015 de 08:00 as 12 horas. Utilizaremos como referencial teórico principal a postila do curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva/UFPa, intitulada: O aluno com altas habilidades ou superdotação e seu processo de escolarização. Escrita e organizada pelos professores: Msc. Clayton



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

dos Reis Marques da Universidade Federal de São Carlos e Ma. Danitiele Maria Calazans Marques a Universidade Federal de São Carlos.

No primeiro dia iniciaremos com uma conversa informal questionando aos discentes e professores sobre o conceito que eles possuem de AHS, após a conversa iremos apresentar o conceito científico através de slides, exposição oral, apresentação de materiais didáticos e vídeos informativos. Com o auxílio de uma cartilha inclusiva abordaremos os seguintes temas: conceitos e características de AHS, precocidade infantil, mitos, políticas públicas, importância da formação docente e o papel da família no desenvolvimento de alunos com AHS. No segundo dia abordaremos sobre os instrumentos de identificação de alunos com altas habilidades utilizados por pesquisadores no Brasil e será discutida uma avaliação sobre todo o conteúdo aplicado durante o minicurso através de casos de ensino de alunos com AHS que serão expostos aos participantes.

Os procedimentos didáticos serão:

- Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema;
- Momento de exposição sobre o tema com o uso de slides;
- Vídeos informativos;
- Leitura de uma cartilha de orientação sobre o tema;
- Exposição de mitos sobre AHS.
- Discussão sobre o papel da família do aluno com AHS.
- Apresentação de instrumentos de identificação de alunos com AHS utilizados no Brasil.
- Atividade de consolidação de conhecimentos apreendidos durante o minicurso, trabalhando com Casos de Ensino de alunos com altas habilidades ou superdotação.

### **AValiação**



12 a 14  
DE NOVEMBRO  
— 2015 —

## **II CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL** **I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e Sudeste do Pará**

A avaliação acontecerá ao longo do minicurso através dos diálogos e discursões a partir da compreensão do assunto abordado por parte de discentes e professores e com uma dinâmica de grupo. Esta dinâmica consistirá na resolução de casos de ensino de alunos com AHS, os participantes serão divididos em grupos e cada grupo receberá um caso de ensino para tentar solucionar de acordo com o referencial teórico estudado no decorrer do minicurso. Ao final da discussão dos casos de ensino, será escolhido um representante de cada grupo para explicar suas propostas tentando solucionar cada caso, compartilhando assim suas ideias e experiências teóricas e práticas fazendo uma análise de seus conhecimentos prévios antes e depois do minicurso.

### **REFERÊNCIAS**

Lei de Diretrizes e base da educação nacional disponível no site. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>

SOUZA, Fleith Denise (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CUPERTINO, Christina (org.). **Um olhar para as altas habilidades**: Construindo Caminhos. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2008.

MARQUES, Clayton. MARQUES, Danitiele. **O Aluno com Altas Habilidades ou Superdotação e seu Processo de Escolarização**. Apostila do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Marabá, PA, [s.d.].

MARTINS, Bárbara. MAYRA PEDRO, Ketilin. **Atenção Educacional a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Acelerar é a Melhor Alternativa?** Apresentado no VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2013.

VIRGOLIM, A M.R. **Altas Habilidades / Superdotação Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação Especial, 2007.